



WILLIAM QUANDO CRIANÇA DE DOIS ANOS DE IDADE.



VII

Querida mamãe, peço a Deus que nos abençoe a todos e rogo ao seu coração carinhoso abençoar-me.

Aqui estamos, no meu quarto aniversário de vida nova, chorando e rindo, nós dois, como no primeiro dia da nova jornada.<sup>(1)</sup>

Parti para o desconhecido da separação, a senhora seguiu também para o infinito da saudade.

E por isso, ambos choramos na distância, mas o Santuário da Fé nos reúne para cultivar a esperança e rimos de contentamento porque Deus é cada vez mais vivo em nosso amor.

Em verdade nossas mãos não se apertam, como nos dias que se foram, nossos lábios tocam-se no mesmo beijo carinhoso, sem a sensação integral da presença, entretanto, mamãe, estamos juntos — eis tudo — juntos, em espírito, o que quer dizer sempre unidos na eternidade.

Sabe sua alma o quanto me dói havê-la antecedido na grande viagem. Sempre tive medo de deixá-la, embora não o dissesse em viva voz.

Enquanto os meninos saíam, mamãe, eu meditava na dor que experimentaria se me separasse de seu afeto e subia-me ao coração o desejo de permanecer invariavelmente a seu lado.<sup>(2)</sup>

Arquitetava planos numerosos, dentre os quais, embora não lhe contasse, estava o de uma casinha feliz onde sua alma encontrasse a paz.

No entanto, na Terra, ignorava que Deus me concedia semelhante ideal, não para o mundo físico, mas para que fosse concretizado aqui, onde a esperarei com os meus braços saudosos.

A saudade dá esperanças e a esperança dá forças.

Farei aqui, com o Auxílio Divino, o ninho doce em que descansaremos.

Plantarei flores de amor para aguardá-la. Esqueceremos o horizonte sombrio, as pedras e os espinhos da terra não nos alcançarão, e seremos uma grande família — a dos filhos de Deus que a senhora tem amado em seu carinho de amiga de todos os que padecem.

Aprenderei na sua companhia o que a juventude física não permitiu que eu aprendesse aí no mundo.

Segui-la-ei de perto e terei em sua dedicação o meu maior tesouro, tesouro que é meu, desde muito, desde séculos. . .

Oh! mamãe, não será felicidade sonhar chorando, como fazemos agora?

Nossas lágrimas, sabe Deus, são filhas do júbilo do reencontro, da ale-

<sup>(1)</sup> Mensagem psicografada no dia 25/09/1945, em Pedro Leopoldo;

<sup>(2)</sup> Contam-nos elementos da família que quando Da. Adélia se ausentava do lar a desincumbir-se de seus diversos afazeres, o ainda garoto William entrava contumelmente em choro convulsivo, sem declinar qualquer razão plausível para o fato. Não foram poucas as vezes em que Da. Adélia retornava pressurosa para junto do filho afilito;

gria de nos sentir unidos para sempre.

Estou saudoso, mas feliz, muito feliz, porque temos caminhado espiritualmente, compreendendo que a nossa maior ventura nasce da ventura que pudermos oferecer aos outros.

Não duvidemos do Divino Poder.

Seremos amparados, inspirados, conduzidos e, por fim, venceremos.

Quando os homens julgarem que a morte nos trouxe a derradeira derrota, então, mamãe, consolidaremos a nossa verdadeira vitória.

Abençoado seja Jesus que nos livra da noite espiritual e nos ilumina a estrada para o Alto.

Relativamente aos problemas domésticos, estou em sua companhia no desdobramento de todos eles.

Também estou reconhecido à Providência Divina, por haver ouvido nossas súplicas no caso de nossa pequena Lívia, graças a Deus, sentimo-la no porto da vida, em segurança.<sup>(3)</sup>

Que horas angustiosas vivi. . . ao seu lado, mamãe, receando também que ela regressasse para cá, deixando-a mais só.

Jesus, porém, atendeu-nos e rendo graças.

Ela ainda requer cuidados especiais. É preciso telefonar para Wanda assistindo-a com os conselhos precisos.

Estamos fazendo o possível pela consolidação das melhorias dela, mas em casa é necessária muita cautela.

Estou implorando a bênção Divina para o W. Conheço todas as aflições que a senhora tem experimentado e sei que as suas inquietações são justas.

Vamos ajudá-lo com todas as nossas forças.

Agora que penetrou no caminho do casamento, é imprescindível que duplique as suas noções de responsabilidade. Confiemos em Deus. Para ele e esposa que as dádivas do Céu sejam derramadas do Alto, sustentando-os na luta.

Meu abraço a todos, com afetos ao Papai, à Ivone, à Wanda, ao Nonô, para todos a minha gratidão sincera.

Espero, mamãe, que o seu coração continue à frente de todos, suportando heróica e abnegadamente as dores da vanguarda.

É a nossa redenção comprada a preço de lágrimas e sofrimento.

E agora, agradecendo também ao Zeca reafirmo-lhe o meu carinho.

Ouvi todos os seus pedidos e guardei toda a sua ternura nas preces que me consagraram no sítio, que Deus reservou às minhas lembranças do mundo físico.

Agradeço, mamãe, por tudo, por suas flores, seus beijos, suas preces e seus votos de amor.

Um dia seu filhinho retribuirá tudo, um dia, quando o drama do mundo houver terminado e eu puder fazer-lhe sentir a extensão e a eternidade do meu grande e imenso amor.

Que Jesus nos guarde e fortaleça o seu coração em todos os dias da vida.

Guarde, mamãe, todo o coração reconhecido do seu

William

<sup>(3)</sup> A então menina Lívia, neta de Da. Adélia e filha de Wanda Figueiredo Noronha, irmã de William, na época contava apenas alguns poucos meses de idade e sofria do mal de "espasmo de glote".

Mamãe, que Jesus conceda ao seu coração muita energia para as nossas lutas.

Escrevo, aqui, em seu caderno íntimo, como se o fizesse em sua alma carinhosa.<sup>(1)</sup>

Continuamos juntos, apesar de meu braço ser agora invisível aos seus olhos.

Não tema, porém, porque Jesus não nos abandonará.

Hoje, já orei muito.

Veja quanto tenho alcançado no mundo espiritual, eu que tão poucas vezes me recordava da prece nos dias curtos que passei na última experiência terrestre.

E orei, mamãe, pela senhora, para que nunca lhe falte o necessário, a redenção que esperamos, com tamanha ansiedade de espírito.

Pensei muito em Jesus, quando seu verbo divino perdoava aos alvos, meditei na sede que ele dizia sentir e implorai de Nossa Mãe Celeste a bênção de luz para seu espírito, para que não lhe falte força de tolerar as luta da terra e esperança que balsamize a sede de sua alma sensível.

Irei com a senhora seja onde for e peço para que se alegre.

A Providência Divina não nos esquecerá.

Unidos cada vez mais, em espírito, nessa doce compreensão que nunca morre, não desanimemos nos dias amargos.

A luta passará e, depois dela, a paz virá por bonança após a tempestade.

Adeus, mamãe. Guarde o coração de seu filho,

William

<sup>(1)</sup> Mensagem psicografada pelo querido amigo e médium Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, não podendo precisar a data, que foi no início do ano de 1946.